

## QUANTIFICAÇÃO DOS REMANESCENTES VEGETACIONAIS INUNDADOS PELOS EMPREENDIMENTOS AHE CORUMBÁ III E UHE CORUMBÁ IV E DO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA – GO

BATISTA, V. B. G. V.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Brasília, Universidade Católica de Brasília- e- mail:[victorbgvb@gmail.com](mailto:victorbgvb@gmail.com)

ARAUJO, P. A. D.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Embrapa Cerrados- e- mail:[albanese@cpac.embrapa.br](mailto:albanese@cpac.embrapa.br)

BIAS, E. S.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Universidade Católica de Brasília, Universidade Católica de Brasília – e-mail: [edilsonb@ucb.br](mailto:edilsonb@ucb.br)

### RESUMO

O objetivo do presente trabalho é demonstrar e quantificar por meio da análise de dados orbitais, as alterações ocorridas na vegetação existente (formações florestais e savânicas) da bacia do rio Corumbá, suprimidos com a criação dos empreendimentos hidroelétricos, AHE Corumbá III e UHE Corumbá IV. A bacia do rio Corumbá, além de ser a principal bacia a montante, é uma das principais sub-bacias do rio Paranaíba, tendo sofrido nos últimos anos profunda diminuição do espaço ocupado pela vegetação nativa, em decorrência do crescimento econômico e do aumento do setor agropecuário na região. Outro aspecto relevante foi a construção da UHE Corumbá IV que inundou uma área de aproximadamente 170 km<sup>2</sup> tendo como justificativa principal, a necessidade de complementação do abastecimento energético do Distrito Federal e entorno, bem como auxiliar o sistema interligado, norte, sul, sudeste, centro-oeste. A fim de se demonstrar as alterações da paisagem mencionada, utilizou-se o processo de classificação supervisionada pelo método de máxima-verossimilhança (MAXVER), utilizando uma imagem Landsat ETM 7, de março de 2001. Onde foram estabelecidas as seguintes classes de uso da terra: *campo (cm)*, *formações savânicas (fs)*, *formações florestais (ff)* e *água (ag)*. Como classe *campo* entende-se: culturas anuais, áreas de pastagens, pivôs - centrais; campos limpos e campos sujos de cerrado. Após esta etapa efetuou-se o cálculo das áreas ocupadas por cada classe. Com base neste resultado, extraíram-se os percentuais correspondentes aos usos da terra do Município de Luziânia (*cm* = 56,1; *fs* = 30,8; *ff* = 10,7; *ag* = 2,4), da AHE Corumbá III (*cm* = 45,6; *fs* = 25,5; *ff* = 18,8; *ag* = 10,1) e UHE Corumbá IV (*cm* = 58,7; *fs* = 20; *ff* = 17,1; *ag* = 4,2). A partir dos resultados, a classe *campo* prevaleceu sobre as demais nas três áreas amostradas, como a maior, o que evidencia uma acentuada antropização. Embora a região da AHE Corumbá III apresente um reservatório menor do que o do empreendimento a montante, tem uma perda expressiva em termos de remanescentes nativos, influência da baixa antropização da região e seu relevo acidentado. É importante ressaltar o possível efeito sinérgico sobre os recursos naturais causado pelos empreendimentos.

Palavras-chave: Bacia hidrográfica; remanescentes vegetacionais; classificação supervisionada.